



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Personal protective equipment: perception of nursing team how to use

Equipamentos de proteção individual: percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso
Equipo de protección personal: la percepción de enfermería del equipo como usar

Elaine Carininy Lopes Da Costa¹, Geysa Soares De Sepúlveda²

ABSTRACT

Objectives: The article aimed to investigate the perception of nurses regarding the use of personal protective equipment; Identify the level of knowledge of the nursing staff about the importance of the use of equipment and identify factors that affect the use, disuse or misuse of equipment. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach, performed with the technicians and nursing assistants in a public hospital in the city of Valença Piauí sample is formed by 12 professionals. Data collection was conducted through a semi-structured interview. The research project was submitted to the ethics committee and faculty research UNINOVAFAPÍ obtaining assent to the survey. **Results:** The results were grouped into the following categories: Knowledge about personal protective equipment; Importance of using these equipment and difficulties encountered in the use of such equipment. **Conclusion:** With work, it was concluded that the professionals know the importance of using these devices, however recognize that usually do not adopt these measures, exposing themselves to risk, despite the institution providing the equipment sufficient to perform all routine procedures.

Key words: Biosafety. Occupational risks. Nursing

RESUMO

Objetivos: Investigar a percepção dos profissionais de enfermagem quanto ao uso do equipamento de proteção individual; Identificar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre a importância da utilização dos equipamentos e identificar os fatores que interferem no uso, desuso ou uso inadequado dos equipamentos. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com os técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital público em Valença Piauí sendo amostra formada por 12 profissionais. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada. O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética e pesquisa da faculdade UNINOVAFAPÍ, obtendo parecer favorável. **Resultados:** Foram agrupados nas seguintes categorias: Conhecimento sobre os equipamentos de proteção individual; Importância do uso desses equipamentos e dificuldades encontradas para o uso desses equipamentos. **Conclusão:** Foi possível concluir que os profissionais sabem da importância do uso desses equipamentos, no entanto reconhecem que normalmente não adotam essas medidas, expondo-se ao risco, apesar da instituição disponibilizar os equipamentos suficientes para a realização de todos os procedimentos de rotina.

Palavras-chave: Biossegurança. Riscos ocupacionais. Enfermagem

RESUMEN

Objetivos: Investigar la percepción de los profesionales de enfermería sobre el uso de equipo; Identificar el nivel de conocimientos del equipo de enfermería sobre la importancia de la utilización de los equipos e identificar los factores que interfieren en el uso, desuso o mal uso de equipo. **Metodología:** Es un estudio descriptivo cualitativo, realizado con los técnicos y auxiliares de enfermería de un hospital en Valença y la muestra fue formada por 12 profesionales. La colecta de datos se realizó mediante una entrevista semi-estructurada. El proyecto de investigación fue sometido a la comisión de ética y la investigación universitaria UNINOVAFAPÍ obteniendo consentimiento favorable para realización de la investigación. **Resultados:** Los resultados obtenidos fueron agrupados las categorías: Conocimiento sobre equipamientos de protección individual; Importancia de dicho uso equipos y dificultades encontradas en la utilización de estos aparatos. **Conclusión:** Con el trabajo, fue posible concluir que los profesionales conocen la importancia de la utilización de los aparatos, pero reconocen que normalmente no adopten dichas medidas, exponiéndose a los riesgos, a pesar de la institución disponibilizar los equipos suficientes para la realización de todos los procedimientos de rutina.

Palabras clave: Seguridad de la biotecnología. Riesgos laborales. Enfermería

¹ Enfermeira Especialista. Professora substituta no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina Piauí. E-mail: ninyenfbio@yahoo.com.br

² Enfermeira Especialista. Plantonista do Hospital Regional de Valença-PI. E-mail: gesepulveda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Equipamento de Proteção Individual - EPI, é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção aos riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho ⁽¹⁾.

A utilização adequada e contínua dos EPI's é de extrema importância para diminuir os riscos que os trabalhadores estão submetidos e protegê-los de doenças. Os EPI's estão recomendados na assistência a todos os pacientes, independente do risco de infecção, no manuseio de artigos e equipamentos contaminados ou sob suspeita de contaminação, nas situações em que haja riscos de contatos com sangue, líquidos corpóreos, secreções e excreções.

No Brasil, os acidentes de trabalho com perfuro-cortantes em instituições hospitalares, começaram a ser citados em estudos de pesquisa na década de 70, embora de forma incipiente. Porém, a partir da década de 80, com o alarme das publicações e debates sobre a AIDS, muitos profissionais de saúde atemorizaram-se com a possibilidade de contrair a doença em acidente com materiais contaminados com secreções e fluidos, comuns em materiais cortantes e perfurantes ⁽²⁾. Deste modo, foi crescendo o interesse em pesquisar com mais profundidade esta questão, particularmente no contexto hospitalar, fato que desde então vem se tornando alvo de maiores especulações, debates, de estudos e pesquisas.

No cotidiano do trabalho de enfermagem é comum observar situações que expõe o trabalhador aos riscos biológicos, tais como: agulhas, seringas e outros materiais contaminados muitas vezes por microrganismos patogênicos, que são depositados em caixas de descarte, distantes dos locais de coleta. Além da presença de trabalhadores com calçados abertos, bem como portando adornos os quais lhes facilitam a possibilidade de contaminação ⁽³⁾.

Pesquisas apontam que a adesão ao uso do EPI está intimamente relacionada à percepção que os profissionais têm acerca dos riscos a que estão expostos e da susceptibilidade a estes ⁽⁴⁾. Há profissionais que banalizam os riscos ocupacionais com material biológico, não sabendo, na sua maioria, identificar as conseqüências decorrentes da inobservância do uso de medidas de prevenção.

Na área hospitalar, o emprego de práticas seguras e o uso de equipamentos de proteção adequados reduzem significativamente o risco de acidente

Personal protective equipment: perception of nursing..

ocupacional, sendo importante a conscientização dos profissionais para utilização de técnicas assépticas e o estabelecimento de normas de conduta e procedimentos que garantam ao profissional e ao paciente um tratamento adequado ⁽⁵⁾.

Ao longo do desempenho das atividades profissionais, os trabalhadores se tornam mais seguros pela precisão técnica adquirida e, muitas vezes, assumem comportamentos arriscados, banalizando os riscos aos quais estão expostos na execução de suas tarefas ⁽⁶⁾.

Estudos revelam ser importante a revisão do processo de trabalho, com destaque para o uso de EPI e adoção de práticas seguras. Ainda, a implementação de um programa de educação permanente é relevante não somente para fomentar a aquisição de conhecimento, mas também para incentivar os profissionais a refletirem sobre sua prática e responsabilidade social ⁽⁷⁾.

Nesta perspectiva de que o uso dos EPI's pode diminuir os riscos a que o profissional está exposto e que a compreensão da importância do uso desses equipamentos pode influenciar na aceitação ou não do uso do equipamento pelo profissional é que se propõe o referido estudo com os seguintes objetivos: Investigar a percepção dos profissionais de Enfermagem quanto ao uso de EPI's; Identificar o nível de conhecimento da equipe de Enfermagem sobre a importância da utilização dos EPI's e identificar os fatores que interferem no uso, desuso ou uso inadequado dos EPI's como medida de biossegurança hospitalar.

O interesse em estudar o tema surgiu durante um estágio curricular, onde foram identificados alguns aspectos no comportamento dos profissionais que prestavam a assistência de enfermagem em uma instituição pública que, mesmo sendo inapropriados eram rotineiros e, portanto chamaram a atenção da pesquisadora. Além disso, o trabalho é relevante pois, a partir do momento que se conhece a percepção dos profissionais quanto a utilização dos EPI's será possível sensibilizá-los sobre a importância do uso dos mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujo local escolhido foi um Hospital público de médio porte localizado na cidade de Valença do Piauí e a coleta dos dados, foi realizada entre os dias 10 de março de 2010 a 15 de abril de 2010. Como critério de inclusão na pesquisa os

profissionais tinham que ser técnico ou auxiliar de Enfermagem, trabalhar no referido hospital realizando a assistência direta ao cliente e concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A realização das entrevistas foi interrompida quando foi percebida a saturação das informações, ou seja, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começaram a ter uma regularidade de apresentação ⁽⁸⁾. Sendo que o número de sujeitos foi definido de acordo com o fechamento amostral por saturação teórica no caso ocorreu ao longo de 12 entrevistas.

O instrumento que foi utilizado para coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, onde as respostas obtidas foram gravadas em Mp4 e posteriormente transcritas na íntegra e logo após foi feita a análise para se discutir os resultados. Como técnica para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, resultando na formação de categorias.

O estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS, Resolução 196/96 que dispõe sobre pesquisas com seres humanos. Sendo submetido ao CEP da Faculdade NOVAFAPI, onde obteve parecer favorável a sua realização e teve como CAAE o número 0003.0.043.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo, resolveu-se analisar por meio de categorias temáticas, dessa forma foram formadas três temáticas denominadas de acordo com as perguntas da entrevista: temática I “Conhecimento sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI’S)”, temática II “Importância do uso desses EPI’S”, temática III “Dificuldades encontradas para o uso desses EPI’s”.

Na composição do perfil dos sujeitos sociais da pesquisa, participaram do estudo 12 profissionais da equipe de enfermagem com a idade compreendida entre 30 e 54 anos. De acordo com o sexo 91,66% eram do sexo feminino, quanto à escolaridade 100% possuíam ensino médio. Dentre elas, 91,66% eram técnicas em enfermagem e o tempo de serviço na instituição variava de 1 a 32 anos, sendo que 5 (41,66%) tem entre 1 a 12 anos, 6 (50%) entre 18 a 22 anos e 1 (8,33%) 32 anos de serviço.

O número de sujeitos entrevistados foi o suficiente para se atingir a saturação das respostas

Personal protective equipment: perception of nursing..

sobre o tema. Os sujeitos entrevistada foram denominados por nome de flores.

Conhecimento sobre os equipamentos de proteção individual

Levando em consideração o conhecimento dos equipamentos de proteção individual constata-se que os profissionais tem conhecimento sobre o que são esses equipamentos e para que servem conforme as falas que se seguem:

[...] São equipamentos utilizados para a proteção. (Tulipa)

[...] Equipamentos são aqueles que você deve usar para se proteger por que como hoje existem muitas doenças contagiosas, ninguém nunca sabe quem é que tá doente e você tem sempre que se proteger, usando luvas, usando mascaras, usando óculos de proteção, sapatos. (Girassol)

[...] Pra mim é luvas, botas, máscaras né, ai é um equipamento de proteção individual. (Margarida)

O uso de EPI é uma das medidas de segurança preconizadas para os profissionais da área da saúde em seus locais de trabalho e são regulamentados pela NR 32/2005.

Quando foi abordada a questão sobre o treinamento, pode-se verificar que eles recebem esse treinamento e que são bem informados a respeito do assunto, conforme verbalizado nas seguintes expressões:

[...] De ano em ano é feito uma reciclagem pela enfermeira responsável. (Cravo)

[...] Agente recebe treinamento frequentemente. (Tulipa)

Estudos acreditam que a elaboração de estratégias de intervenção capazes de aprimorar a conduta dos profissionais de enfermagem, ou seja, de aumentar a adesão destes profissionais aos EPI, requer quesitos como o treinamento em reunião informal, a ser executada pela (o) enfermeira(o) no próprio local de trabalho, direcionado aos profissionais da unidade a fim de discutir o assunto e esclarecer dúvidas, bem como treinamentos de atualização ⁽⁹⁾.

Importância do uso desses EPI’S

O uso dos EPIs é uma medida imprescindível tanto à segurança dos trabalhadores quanto à dos pacientes ⁽¹⁰⁾. Essa afirmação pode ser constatada na fala de Girassol e Bromélia que expressa o seu

conhecimento sobre a importância do uso desses equipamentos.

[...] A importância é a proteção pra si e para o paciente, não é só para você, como você lida com vários pacientes pode contaminar... levar uma contaminação cruzada também, não é só pra você e para o paciente também. (girassol)

[...] Muito importante por que tanto eu quero me proteger como quero proteger o paciente também. (Bromélia)

Os EPI's são fundamentais para o trabalho dos profissionais de saúde, assegurando padrões mínimos de segurança no seu cotidiano laboral, prevenindo, assim, acidentes ocupacionais envolvendo material biológico. Porém, estudos indicam que a maioria dos profissionais mantém-se ainda resistente ao uso adequado dos EPI's ⁽¹¹⁾.

Para Orquídea e Bugarinho a importância do uso desses EPI's está apenas na proteção para o funcionário como podemos observar nos depoimentos seguintes.

[...] A importância é a proteção pra gente, protegendo do que? Das secreções e exsudatos, evita de certo modo uma barreira contra determinadas doenças. (Orquídea)

[...] Pra nos proteger de contaminação e de doenças infecciosas. (Bugarinho)

Ao abordar a questão sobre a frequência com que utilizavam esses EPI's, uma depoente chamou a atenção, pois mesmo sabendo da importância do uso ela banaliza alguns desses EPI's, como podemos observar na sua fala.

[...] Olha muito raro, assim por que ... aqui agente usa o jaleco, quando tem ferida muito infectada usa máscaras, de vez em quando agente se protege, quando é necessário agente se protege, luvas agente coloca de vez em quando pra se proteger. (Violeta)

Estudos apontam que os profissionais à medida que adquirem mais prática, durante um longo tempo de exercício profissional, ficam mais seguros e por isso banalizam a utilização desses equipamentos, esquecendo que a importância é tanto para os profissionais como para o paciente ⁽⁶⁾.

Mesmo utilizando todos os EPI's recomendados, acidentes podem acontecer, e medidas devem ser adotadas visando minimizar o risco de infecção e/ ou a detecção precoce de possíveis doenças ⁽¹²⁾. Estudos afirmam que a eficácia desse tipo de equipamento depende de suas características. É importante que o profissional de saúde use, preserve adequadamente

Personal protective equipment: perception of nursing..

seu equipamento de proteção individual e reconheça o momento em que ele pode deixar de conferir-lhe proteção ⁽¹³⁾.

Dificuldades encontradas para o uso desses equipamentos

Todo profissional deve ter à sua disposição Equipamentos de Proteção Individual (EPI), instrumentos de uso pessoal, cuja finalidade é neutralizar a ação de certos acidentes possíveis de causar lesões ao trabalhador e protegê-lo contra prováveis danos à saúde, causados pelas condições de trabalho ⁽¹⁾. Levando em consideração a afirmação acima, verificou-se que a instituição disponibiliza os EPI's necessários é o que podemos confirmar nos relatos citados:

[...] No Hospital aqui agente tem todos, os necessários agente tem disponíveis, só não pode ultrapassar. (Acácia)

[...] Ela disponibiliza de todos os EPI's, todos. (Azaleia)

De acordo com 100% dos entrevistados a instituição fornece EPIs suficientes para a realização de todos os procedimentos de rotina. Entretanto a maioria dos profissionais não usam esses equipamentos, é o que podemos verificar nas seguintes falas:

[...] Todos os equipamentos, agora agente que é relaxado que não usamos, mas todos ela fornece. (Rosa)

[...] O material tem no Hospital, se eu quiser usar o material tem, eu não uso é direto, mas quando vou pegar uma ferida infectada eu uso. (Violeta)

Estudos revelam que, embora haja estímulos por parte das instituições como educação continuada, gincanas e orientação disponível na própria embalagem, os profissionais não estão incorporando os saberes necessários para a efetividade das práticas¹⁴ o mesmo pode ser percebido nas falas já citadas.

A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento e o empregado deve utilizá-lo apenas para a finalidade a que se destina, responsabilizar-se pela guarda e conservação, comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para o uso e cumprir as determinações de empregador sobre o uso correto¹.

Nesta pesquisa pode-se observar que apesar do hospital fornecer os EPI's, ainda existem algumas dificuldades que impossibilitam o uso de alguns desses equipamentos, conforme podemos observar nas falas abaixo:

[...] *É a máscara que eu tenho problema, ai eu acho que a máscara incomoda, a máscara. (Rosa)*

[...] *Lerdeza mesmo, o sapato dificulta porque eu tenho problema de circulação, eu só uso um sapato se for adequado, passado pelo médico, aquele que é aberto atrás. (Jasmim)*

A pesquisa mostra que não existem dificuldades muito sérias para que se possa explicar o não uso dos equipamentos, pois os mesmos estão disponíveis na instituição, então não é justificável o fato de ignorarem os mesmos por lerdeza ou outro problema qualquer.

As medidas de prevenção devem ser um hábito entre os profissionais de saúde, e a adesão à sua prática um desafio a ser atingido. Para que esses objetivos sejam alcançados, os profissionais deverão ser conscientizados, motivados e orientados em um processo permanente¹⁴.

É preciso valorizar a participação dos enfermeiros como educadores, sendo de extrema importância o paradigma nas práticas de saúde do trabalhador. A educação em saúde, caracterizada por propostas de mudanças, desde as atividades nas instituições de ensino, como a adoção de medidas preventivas de biossegurança no ato de cuidar do cliente, é essencial e pertinente na formação do enfermeiro e demais elementos da equipe de enfermagem¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar o nível de conhecimento da equipe sobre o que é equipamento de proteção individual e a sua importância e também os fatores que interferem no uso e desuso desses equipamentos como medida de proteção individual. Observou-se que existe um conhecimento sobre o conceito e a importância da utilização desses equipamentos, no entanto reconhecem que normalmente não adotam essas medidas de prevenção, expondo-se ao risco.

Em relação à educação continuada a pesquisa mostrou que na instituição existiam os treinamentos frequente sobre a importância do uso desses equipamentos e eram cobrados rotineiramente.

Embora sabendo que a sua proteção e a do paciente dependem do seu conhecimento,

Personal protective equipment: perception of nursing..

consciência e responsabilidade me utilizar os EPI's, muitos profissionais não dão devida importância aos equipamentos, colocando em risco a sua saúde e do seus pacientes.

Com base na literatura pesquisada e por meio dos resultados obtidos através das entrevistas constatou-se que é muito importante a atividade da educação continuada para esses profissionais e a adesão do uso dos EPIs. Desse modo, será possível reforçar a mudança de atitude, garantindo a adoção de melhores comportamentos preventivos.

Conclui-se assim que apesar de existirem inúmeros estudos sobre a importância dos Equipamentos de Proteção Individual, ainda se faz necessário orientar cada vez mais esses profissionais, para que não exista nenhuma dúvida sobre a importância do uso desses equipamentos para a sua proteção e a de seus pacientes. E com isso espera-se que a pesquisa seja mais um ponto de partida para novos estudos.

REFERENCIAS

1. Ministério do Trabalho (Brasil). NR-6: Equipamento de proteção individual - EPI. In: Segurança e Medicina do Trabalho. 61a. ed. São Paulo: Atlas. 2007.p.73-80.
2. Barboza DB, Soler ZASG, Ciorlia LAS. Acidentes de trabalho com perfuro-cortantes envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital de ensino. Arq Ciênc Saúde; 2004 abr-jun 11; 2; Disponível em: http://200.10.250.206/foro_hispano/BVS/bvsacd/cd49/equipe.pdf. Acesso em 12 junho de 2010.
3. Robazzi MLCC, Marziale MHP. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem; Ribeirão Preto; 2004 out; v. 12, n. 5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500_019&lng=en&nrm=iso.>. Acesso em 12 out. 2009. doi: 10.1590/S0104-11692004000500019.
4. Florêncio VB, Rodrigues CA, Pereira MS, Souza ACS. Adesão às precauções padrão entre os profissionais da equipe de resgate pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros de Goiás. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.5 n. 1 p. 45, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/Revista>.>. Acesso em 26 out. 2009.
5. Valle ARMC, Moura MEB, Fernandes MA, Santos LCS. Aspectos históricos, conceituais, legislativos e normativos da biossegurança. Revista de Enfermagem da UFPI; Teresina 2012 jan-abr 1(1); 64-70. <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/issue/view/48/showToc>.>. Acesso em 21 set.2013.
6. Ministério da Saúde (Brasil), Portaria n. 814 de 01 de junho de 2001. Estabelece normatização dos serviços de atendimento Pré-Hospitalar móvel de Urgências. [legislação na Internet]. Brasília: Ministério da saúde 2001. Disponível em: <http://www.portalsisreg.epm.br/conteudo/images/pdf/Port824.rtf> >. Acesso em 28 out.2009.

7. Gomes AC, Agy LL, Malaguti SE, Canini SRMS, Cruz EDA, Gir E. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. Rev. Enferm. UERJ; Rio de Janeiro; 2009 abr/jun 17(2); 220-223. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a14.Pdf>. Acesso em: 10 junho de 2010.

8. Minayo CS . Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

9. Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. Rev. Ciênc. Méd. Campinas. 2008 maio/dez 17(3-6); 157-166. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/v17n3-6a5.pdf>. Acesso em 6 junho de 2010.

10. Consiglieri VO, Hirata RDC. Biossegurança em laboratórios de ensino e da área de saúde. In: Hirata MH, Filho JM. Manual de Biossegurança. Barueri: Manole; 2002. Cap. 3. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/>. Acesso em 10 de junho 2010.

11. Mafra DAL, Fonseca IC, Viana JX, Santana JCB, Silva MP. Percepção dos enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. O Mundo da Saúde; São Paulo; 2008; jan/mar 32(1); 31-38. Disponível em: http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/31^38.pdf. Acesso em 15 junho 2010.

12. Tipple AFV, Souza ACS, Almeida ANG, Souza SB, Siqueira KM. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização - DOI: 10.4025/actascihealthsci.v26i2.1577. Acta Scientiarum. Health Science; Maringá, 2004; v. 26, n. 2, p. 271-278 Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1577/928>>. Acesso em: 11 jun. 2010.

13. Franco C, Zanetta DMT. Tuberculose em profissionais de saúde: medidas institucionais de prevenção e controle. Arq.Ciênc.Saúde, São Paulo. 2004 out-dez 11(4); 244-252. Disponível em http://www.maxipas.com.br/principal/pub/anexos/200811_1802162210_-_id_44.pdf. Acesso em 6 junho de 2010.

14. Moura MEB, Tapety FI, Carvalho CMRS, Oliveira JNP, Matos FTC, Moura LKB. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Brasília. 2008 Aug; v. 61, n. 4. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 June 2010. DOI: 10.1590/S0034-71672008000400007

15. Simão SAF, Souza V, Borges RAA, Soares CRG, Corte EA. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. Cogitare Enfermagem, América do Sul. 2010 Jan/Mar; 15(1): 87-91. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17177/11312>. Acesso em 10 junho de 2010.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/08/25

Accepted: 2013/12/02

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Elaine Cariny Lopes da Costa

Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem. Campus Ministro Petrônio Portella, SG 12

Ininga CEP 64.049-550 Teresina (PI) Brasil

telefone (86) 9950-8890.

E-mail: ninyenfbio@yahoo.com.br